

Centro de conferências

Vasco Vilalva

Diagnóstico do estado de conservação de um elemento de pintura mural

PEDRO BRAGA*

1. Introdução

A Fundação Eugénio de Almeida solicitou à Era-Arqueologia, Lda. a realização de um estudo relativo ao estado de conservação de um elemento de pintura mural, localizado numa das salas do futuro Centro de Conferências Vasco Vilalva, situado no centro de Évora.

A concretização do referido estudo deu origem ao presente artigo, do qual foram retirados parte dos elementos descritivos e quantitativos mais específicos que seriam excessivos neste âmbito.

Pretende-se mostrar com este exemplo prático, o que nos parece ser um conjunto de elementos mínimos, no que diz respeito ao entendimento do objecto em causa, para que se possa avançar com trabalhos de conservação e restauro. Deste trabalho fazem parte uma descrição pormenorizada do ponto de vista da técnica de construção, um registo fotográfico e gráfico que documentam, localizam e quantificam os aspectos mais relevantes para que possamos ter um conhecimento global do elemento de pintura em questão, com vista à sua futura recuperação.

2. Objectivos

O estudo a que se refere este trabalho tinha os seguintes objectivos:

A identificação, descrição, localização e classificação do elemento de pintura mural;

Caracterização da técnica de construção original;

Caracterização do estado de conservação do elemento;

Definição de pressupostos para uma futura intervenção de conservação e restauro.

Do âmbito do trabalho não constavam análises históricas, artísticas ou físico-químicas, já que tais aspectos não se apresentavam como fundamentais para a concretização dos objectivos enunciados. Dessa forma, a datação das sucessivas fases detectadas para a construção e remodelação dos elementos relacionados com esta pintura mural não são aqui abordados.

* ERA-Arqueologia, Lda, Cç. da Picheleira, 46 E, 1900-372 Lisboa.

3. Metodologia

A metodologia de trabalho aplicada assentou nos seguintes aspectos:

Descrição genérica e localização

Nesta fase foi localizado o fragmento de pintura mural, no âmbito do espaço arquitectónico do edifício, através da anotação na sua planta, e caracterizado, genericamente, o fragmento de pintura e o elemento arquitectónico que lhe serve de suporte.

Descrição da técnica construtiva e evolução da superfície da pintura

Identificação dos vários estratos que compõem o elemento de pintura, através da caracterização dos diferentes materiais utilizados na construção e definição das suas diferentes funções. A evolução dos vários aspectos que a superfície da pintura teve ao longo do tempo foi considerada neste ponto. Tal identificação foi obtida a partir da relação física e espacial dos acidentes das superfícies da área em estudo. Este trabalho foi feito com base numa observação a olho nu e com lupa (ampliação de 10 X).

Descrição e caracterização do estado de conservação

Após a caracterização dos vários elementos construtivos que compõem o objecto em causa, foi avaliado o seu estado de conservação, tendo em conta as causas das alterações observadas. Embora no ponto anterior, com a descrição dos vários momentos definidos para a superfície da pintura, fossem apontados dados sobre o seu estado de conservação, pretendia-se também a sua sistematização com o objectivo da futura conservação do objecto.

Proposta de tratamento

Neste ponto são apontadas as medidas, equipamentos e produtos necessários à recuperação da pintura mural. Para a sua integração no novo espaço apenas são apontadas sugestões, uma vez que

estas dependem também de soluções globais a considerar para o local.

Registo gráfico

Registo gráfico em alçado, do elemento de pintura mural, com anotação das principais patologias e camadas estratigráficas. O objectivo deste levantamento é, por um lado, documentar o objecto observado e, por outro lado, ajudar e corroborar as descrições anteriores.

Registo fotográfico

O registo fotográfico foi efectuado em suporte digital a cores. Tal levantamento tinha os seguintes objectivos:

- Documentar o objecto observado;
- Complementar as descrições anteriores.

4. Localização e descrição genérica

O elemento de pintura mural aqui considerado localiza-se sobre um arco abatido e prolonga-se desde a sua base interna até ao topo da parede que sobre ele nasce (fig. 1). O fragmento preservado tem cerca de 12 400 cm². Tendo a área efectivamente decorada com pintura 890 cm². Esta última, localiza-se no topo esquerdo do conjunto. A restante área de parede é totalmente branca, prolongando-se a sua superfície pelo arco, mas aqui apenas em faixas. Tais faixas orientam-se radialmente ao círculo que define o arco. Estas faixas tinham como objectivo estético a simulação de juntas de uma cantaria de pedra que não existe.

Os motivos pintados são todos da mesma cor, amarelo-escuro. Neles é actualmente possível identificar um conjunto de três elementos que parecem ter uma forma elipsóide, cujo maior eixo está na horizontal, não se conseguindo identificar toda a sua extensão vertical. Embora a técnica de

execução tenha implicado a utilização do fundo como cor, a sensação visual do preenchimento é a de uma superfície totalmente amarela riscada de branco. Estas linhas brancas orientam-se ao longo da base da forma representada e vão diminuindo de extensão para o topo. A separação destes motivos é feita por outros de carácter triangularóide, cujos lados são ondulados. A união destes últimos é feita ao longo da base, por uma linha ondulante de uma só

pincelada. Todo o conjunto decorativo estaria centrado com o arco, a partir do meio dos motivos de carácter triangularóide. Pelo que actualmente subsiste, poderemos estar perante a moldura de uma representação que se perdeu, ou, se o desgaste do topo direito da composição não fosse tão acentuado, poderíamos considerar que se trataria de um friso que encimava horizontalmente o arco.

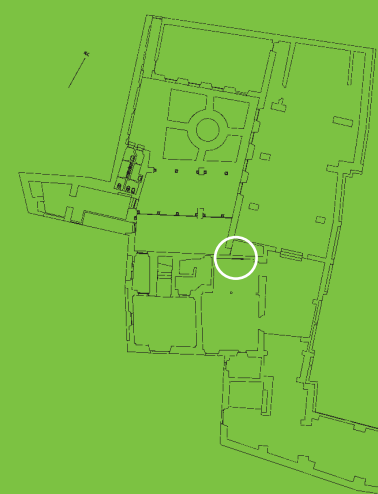
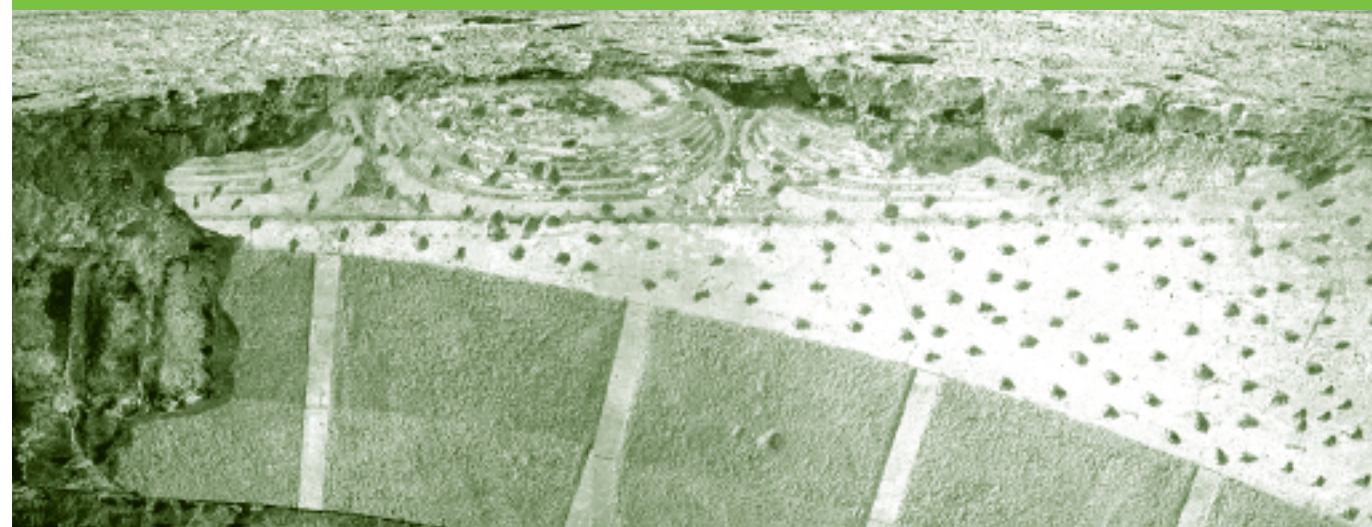


Figura 1
Planta de localização



Figura 2
Vista geral do elemento de pintura no espaço arquitectónico

Figura 3
Pormenor da área decorada



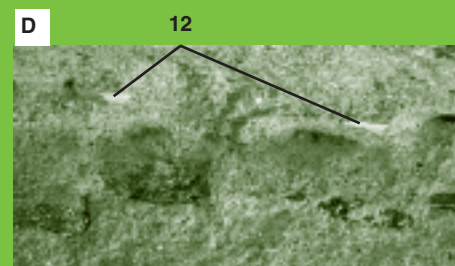
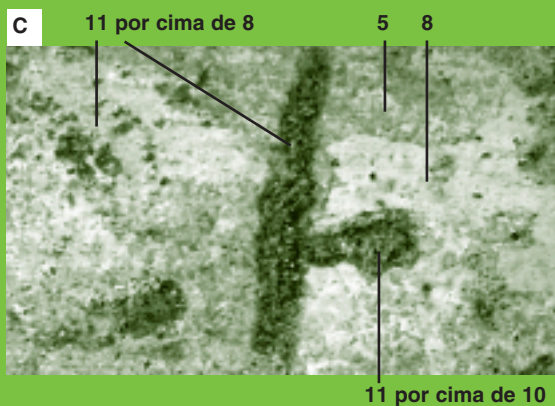
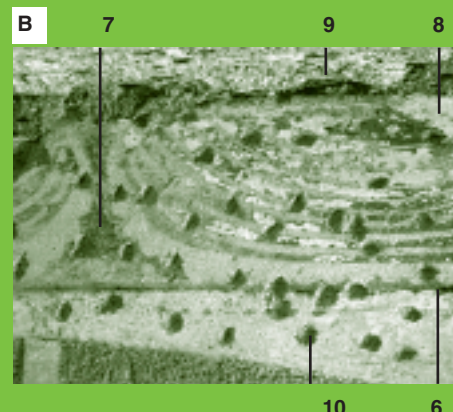
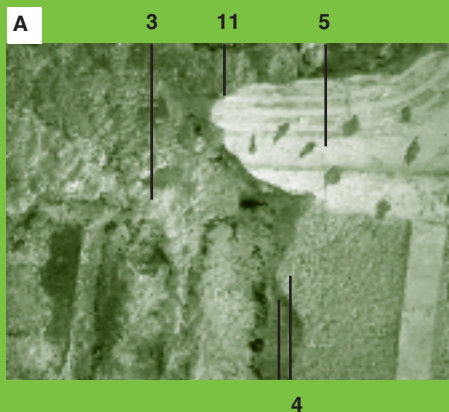
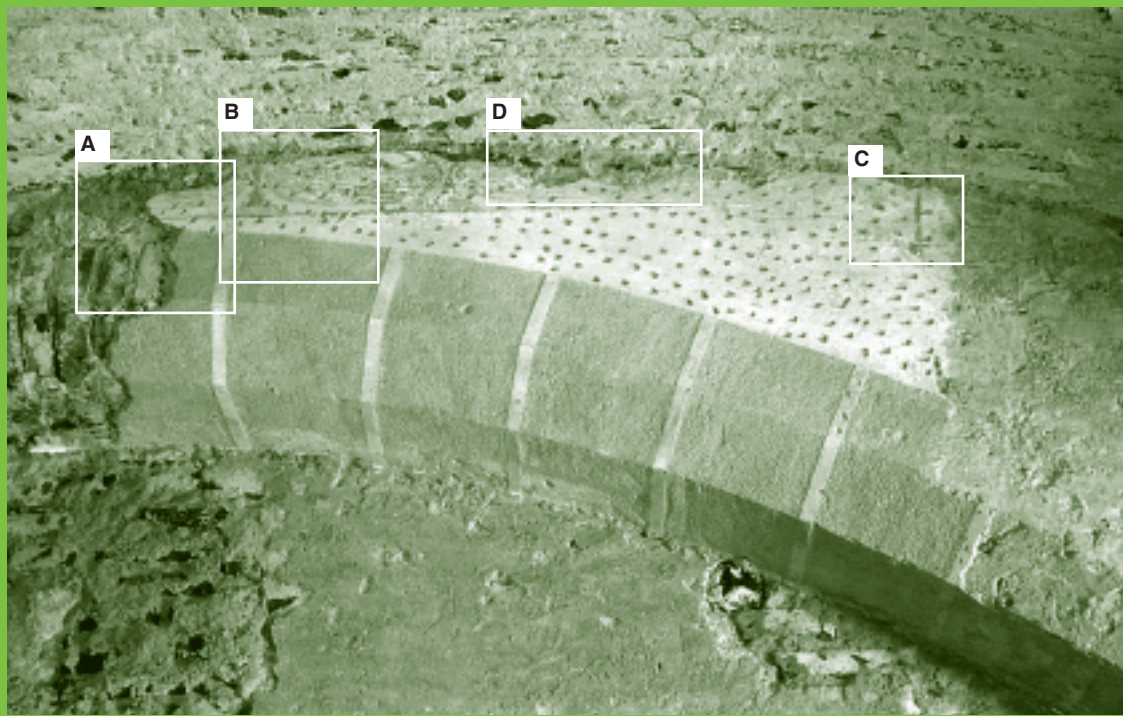


Figura 4
Registo fotográfico da sequência construtiva, descrita e numerada nas páginas seguintes

5. Descrição da técnica construtiva e evolução da superfície da pintura

A sequência construtiva e evolutiva detectada, bem como as várias intervenções consecutivamente realizadas sobre o elemento de pintura mural, são as seguintes:

1. Arco abatido em alvenaria de tijolo, ligado por uma argamassa de cal, areia e saibro que não chega a atingir as faces dos tijolos, visando aumentar a adesão mecânica da camada seguinte de revestimento.
2. Por cima do referido arco, temos uma parede também em alvenaria de tijolo, com uma largura e profundidade idênticas a este; a altura actual na zona onde se localiza a pintura mural varia entre 15 cm e 50 cm.
3. Como primeiro revestimento dos elementos arquitectónicos caracterizados anteriormente, e com a função de os nivelar, foi identificada uma primeira camada de argamassa de cal, areia e saibro, bastante parecida com a anterior, embora mais escura, devido a uma maior presença de saibro e fina matéria orgânica, como pequenos elementos do caule de plantas, provavelmente gramínias. A espessura desta camada é de cerca de 0,5 cm.
4. Foram identificadas mais duas camadas de argamassa semelhantes à primeira. A dimensão dos inertes e nódulos de cal é mais fina, visando a obtenção de uma superfície progressivamente mais lisa e homogénea. Esta forma de sucessão de camadas permite uma transição coerente e, por conseguinte, mais sólida, para uma superfície que se pretendia bastante plana e de textura muito fina, para possibilitar a execução da pintura, com uma “boa pincelada”.
5. Última camada aplicada antes de receber a pintura, composta praticamente só por cal com uma espessura de 0,005 cm. Embora esta espessura não seja absolutamente regular devido a desgaste, é possível identificar em toda a sua extensão a textura que lhe está subjacente. Esta camada de cal prolonga-se da parede até ao arco, tendo nesta zona sido raspada após marcação prévia com riscador, com o objectivo de simular as juntas de uma cantaria de pedra talhada.
6. Para servir de base e orientação à construção da pintura, foi marcada uma linha negra, provavelmente com um fio de bater, actualmente com 118 cm de comprimento.
7. Execução da pintura que se sobrepõe à marcação anteriormente referida, da qual só subsiste uma área exclusivamente de motivos da mesma cor amarela, com cerca de 890 cm². Esta foi executada directamente sobre o suporte descrito em (5), à mão livre com pincel. Dado o seu estado de desgaste e textura, é difícil dizer com absoluta certeza qual a técnica de execução. No entanto, estes aspectos sugerem, com alguma certeza, que, em princípio, estejamos perante uma técnica mista. Ou seja, numa primeira fase foram anotados os motivos ainda com o suporte descrito em (5) relativamente fresco, e só depois de este seco foi reforçada a cor, aglutinando os pigmentos com água de cal. A identificação em concreto do tipo de pigmentos e esclarecimento absoluto do tipo de ligante, no caso de ser orgânico (tempera ou óleo), facto que nos parece bastante improvável, só poderá ser feita com o recurso a análise físico-química dos mesmos.
8. Pintura branca (cal) que se sobrepôs a todas as outras camadas

anteriormente descritas. A sua execução poderá estar ligada com a perda de interesse pelos motivos pintados.

9. Construção de uma abóbada com base num círculo central com raio de 470 cm que não é concêntrico com o arco referido em (1). Esta construção subdividiu verticalmente o espaço e entrou dentro da parede descrita em (2), podendo ter cortado uma possível continuação da pintura descrita em (8). A presente abóbada é feita de tijolo ligado por argamassa de cal e areia, técnica e materiais parecidos com os descritos para as construções (1) e (2).

10. Picagem da superfície da parede com martelo e escopro, provavelmente realizada para aumentar a adesão mecânica de uma nova camada de reboco. Pela observação da forma e posicionamento dos buracos provocados pela picagem, é possível compreender que estes foram realizados de cima para baixo, com um só golpe, provavelmente por um indivíduo canhoto. É também provável que esta picagem tenha sido realizada durante o processo de abertura da parede para encaixe da abóbada, uma vez que o posicionamento e orientação dos buracos por ela criados apontam para uma verticalidade do escopro que seria bastante improvável com a abóbada já construída.

11. Após aquela picagem, toda a superfície foi rebocada (0,05 cm de espessura) com uma argamassa de cal e areia, da qual restam apenas pequenos fragmentos sobre a área em estudo. É possível, contudo, encontrar restos significativos inseridos nos buracos criados pela anterior acção de picagem.

12. Por cima do reboco (11) foram aplicadas duas camadas de cal ou tinta.

13. Remoção da anterior pintura (12) e reboco (11) que trouxe consigo parte da pintura referida em (8). É difícil dizer, com toda a certeza, como esta foi realizada, mas poderá ter sido com recurso a espátula, uma vez que a adesão do reboco (11) à superfície (8) não é muito forte. Actualmente, existem alguns indícios de que toda a área tenha sido esfregada com um pano ou papel e água, uma vez que foram encontradas algumas fibras na sua superfície.

6. Descrição e caracterização do estado de conservação

Olhando apenas para o que resta de uma pintura da qual se desconhecem as dimensões originais, observaram-se as seguintes alterações:

Ligeiro desprendimento, nos cantos e centro do topo da pintura, da primeira camada de argamassa nivelante (fig. 4).

Grande profusão de buracos, provocados por uma picagem antiga; apresentam cerca de 1,5 cm de diâmetro e 1 cm de profundidade, e espalham-se por toda a superfície da pintura, representando, no entanto, apenas 10% da área total da superfície da parede.

O elemento de pintura original encontra-se recoberto por uma camada, em princípio de cal, que actualmente se encontra dispersa por pequenas áreas, mas que se estende por toda a superfície.

O elemento de pintura original encontra-se recoberto em pequenas áreas por uma camada de argamassa que, actualmente, se estende por toda a superfície, mas que se localiza essencialmente no quadrante superior direito.

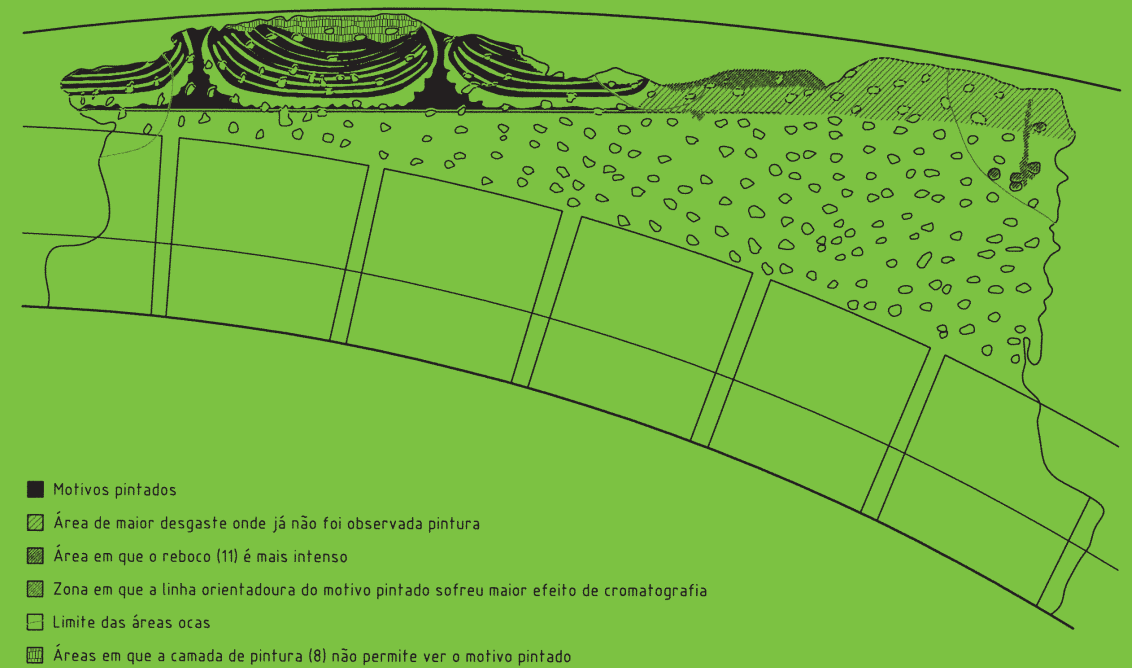


Figura 5
Levantamento gráfico

Genericamente, grande desgaste dos motivos pictóricos. Tal facto acentua-se até ao seu completo desaparecimento no extremo direito do conjunto. As acções de recobrimento e limpeza provocaram, para além de um desgaste generalizado, o desprendimento de alguns pigmentos e conseqüente depósito sobre áreas que eram totalmente brancas.

As acções referidas anteriormente também motivaram que os pigmentos da linha negra que serviu de base ao desenho se espalhassem, num efeito idêntico ao provocado por uma cromatografia. Este efeito localiza-se no seu limite direito da linha, provocando, numa área com cerca de 10 cm², manchas cinzentas e avermelhadas.

7. Proposta de tratamento

Os trabalhos aqui programados e esquematizados, enquadram-se numa perspectiva de valorização do elemento de pintura. A proposta agora apresentada destina-se à definição das acções de conservação e restauro a realizar e enquadram-se no âmbito dos pressupostos teóricos e metodológicos definidos para a conservação do Património em geral. Em caso de implementação, as operações de conservação e restauro definidas terão de ser documentadas gráfica e fotograficamente e terão de ter em conta os seguintes critérios:

A minimização dos processos de desagregação em curso, ou em início, de modo a garantir a continuação e preservação do “objecto”, na sua forma original;

A manutenção da autenticidade histórica da estrutura a ser objecto de intervenção;

A reversibilidade das intervenções;

O recurso à utilização de materiais e técnicas compatíveis com os originais, nunca as pondo em risco do ponto de vista físico, químico ou estético.

Independentemente das soluções arquitectónicas preconizadas para o local, para podermos conservar *in situ* o que resta dos vários elementos que compõem o fragmento de pintura mural terão de ser realizadas as seguintes operações:

Preenchimento dosocos detectados nos topos e centro do elemento com uma argamassa compatível ou com uma resina acrílica;

Remoção mecânica dos vestígios das intervenções posteriores à pintura;

Preenchimento das lacunas provocadas pela picagem antiga com uma argamassa compatível;

Remate da linha de ruptura do objecto com uma argamassa compatível;

Integração cromática dos preenchimentos com uma solução que seja discernível apenas aquando de uma observação próxima;

No caso da solução arquitectónica não preconizar que a pintura continue visível, a última protecção de resina acrílica deverá ser bastante reforçada previamente ao recobrir a superfície com outro elemento.

Se nenhuma destas soluções poder ser adoptada, será de considerar o levantamento da pintura e posterior transporte para um novo suporte. Sabendo que a descontextualização de um elemento patrimonial é sempre uma opção arriscada do ponto de vista técnico e ético, muitas das vezes pode ser necessária a sua concretização.

